

Psicologia

O APOIO PSICOLÓGICO AOS MILITARES BRASILEIROS EM MISSÕES DE FORÇA DE PAZ E AOS SEUS FAMILIARES

André Luís Vieira da Silva¹.

Resumo. Este estudo relata como o Exército Brasileiro vêm atuando em missões de paz no mundo sob a égide de Organismos Internacionais, principalmente pela Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização dos Estados Americanos (OEA). O atual apoio psicológico, prestado aos militares designados para o cumprimento de missões de paz no exterior, consta das seguintes etapas: o preparo psicológico antes da missão, acompanhamento psicológico durante a sua realização e um período de desmobilização psicológica após o seu término. No entanto, até agora não verificamos a existência de um programa específico para apoiar psicologicamente os familiares desse militar. O presente trabalho objetivou estudar o atual modelo de apoio prestado a esse profissional e aos seus familiares, procurando levantar os seus principais aspectos e propondo um aperfeiçoamento em sua realização, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do profissional e conseqüentemente no aumento de sua produtividade dentro das diversas etapas da realização de sua missão. Para abordar estes questionamentos foi aplicado um questionário procurando levantar dados relevantes para o andamento do trabalho, e de acordo com as respostas obtidas pelos participantes da pesquisa, conclui-se que a atividade de apoio psicológico ao militar realizada pelo Centro de Estudos de Pessoal (CEP) vem cumprindo com suas atribuições, principalmente no que se refere aos trabalhos de seleção e desmobilização, porém a parte relativa ao acompanhamento da família desse militar durante o cumprimento de sua missão precisa ser de alguma forma organizada. Com o objetivo de melhoria dessa situação o presente trabalho apresenta uma proposta de apoio psicológico aos familiares desse militar, durante o tempo em que perdurar a missão de paz para qual foi designado.

Palavras-chave: Missões de paz. Transtornos emocionais. Apoio psicológico. Exército Brasileiro.

Abstract. This study reports how the Brazilian Army has been acting in a peacekeeping mission in the world under the aegis of international organizations, mainly by the United Nations (UN) and the Organization of American States (OAS). The current psychological support provided to military personnel assigned to the implementation of peace missions abroad, consists of the following: psychological preparation before the mission, psychological support during their implementation

¹ Psicólogo, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil. alvdspsi@yahoo.com.br.

and a period of demobilization psychological after it ends. However, so far not verify the existence of a specific program to support the families of mentally military. This study investigated the current model of support to these professionals and their families, seeking to raise its main aspects and proposing an improvement in their achievement, contributing to improving the quality of professional life and consequently in increased productivity within the various stages of completion of their mission. To address these questions we applied a questionnaire for collecting data relevant to the progress of work, and according to the responses obtained by the participants, it appears that the activity of psychological support for the military campaign by the Center for Personnel Studies (CEP) has been accomplishing its mission, especially as regards the work of selection and demobilization, but the part on the monitoring of military family during the accomplishment of its mission to be somewhat organized. In order to improve this situation, this article presents a proposal for psychological support of military families during the time that continue the mission of peace for which he was appointed.

Keywords: Peace missions. Emotional disorders. Psychological support. Brazilian Army.

1 Introdução

Segundo definição da Organização das Nações Unidas (ONU), forças de paz são forças militares multinacionais instituídas com a aprovação e objetivos designados pela própria ONU e pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas para atuarem em zonas de conflito armado. O Brasil vem ocupando lugar de destaque nessas missões e desempenhando este trabalho em diversas partes do planeta, entre eles no Oriente Médio, São Domingos, Angola, Moçambique, Timor Leste e mais recentemente no Haiti, o que, por

consequência, projeta uma imagem positiva de nossa nação e do Exército Brasileiro (EB) para todas as nações do globo. Dentro desse contexto situa-se problema a ser investigado. Qual seria a forma na qual a Psicologia poderia ser utilizada para minimizar as tensões emocionais que podem surgir em militares designados para o cumprimento de missões de paz no exterior e em seu grupo familiar?

Este trabalho possui como objetivo geral, avaliar a melhor forma de que o Exército Brasileiro poderá prestar apoio psicológico aos militares que se encontram no cumprimento de missões de

paz e aos seus familiares, identificando aspectos pormenorizados por intermédio de seus objetivos específicos, quais sejam:

- Analisar como os profissionais da área de Psicologia poderão prestar apoio psicológico aos militares brasileiros designados para o cumprimento de missões de paz no exterior e aos seus familiares.
- Identificar quais atributos da área afetiva seriam mais desejáveis para os militares designados para missões de força de paz.

2 Pressupostos Teóricos

As operações de paz (do mesmo modo que as operações de combate na guerra) podem provocar maiores riscos de transtornos e problemas psicológicos. Os envolvidos em operações de paz nas quais ocorrem atos inesperados de violência e muita tensão, como podemos verificar atualmente no Haiti, estão em risco para desenvolver problemas psicológicos associados ao estresse intenso e severo (LITZ et al., 1997). Sabemos que por mais que o militar se prepare para o combate, sempre anseia para que o mesmo nunca venha a ocorrer.

Kawaguti (2006) relata um fato ocorrido no Haiti após acompanhar a atuação de um pelotão brasileiro naquele país. Seu discurso dá uma amostra do nível de estresse submetido aos militares designados para missões de força de paz e a importância do preparo psicológico para atuar nesses tipos de operações:

Caminhando cautelosamente com seu fuzil FAL 762, o cabo Paulo Roberto Pereira seria o primeiro a experimentar o perigoso jogo naquela noite. Ele era o ponta de lança de seu grupo de combate, o primeiro a explorar o território hostil. Segurava, além do fuzil, uma lanterna que acendia nas regiões onde o luar não bastava para iluminar o caminho. Havia dois becos. Cada um foi penetrado por um grupo de combate, com menos de dez homens.

O duelo foi travado quando Paulo Roberto entrou numa viela e avistou um suspeito no alto de uma escada, que dava para a entrada de um casebre. O cabo levantou a lanterna e o homem, uma pistola. O brasileiro foi atingido. Os colegas correram em seu socorro e, em posição de tiro, dispararam seus fuzis. Um oficial amparou o companheiro ferido.

O Coronel Puchalski soube que o cabo recebera um tiro direto no braço esquerdo e foi encontrá-lo na retaguarda da operação onde havia sido levado pelos colegas.

– “Está tudo bem, coronel” – disse Pau-

lo Roberto

Puchalski percebeu que o ferimento não era grave. Tanto que o cabo lhe pediu autorização para retornar à operação, que duraria mais duas horas. Queria localizar o atirador que o baleara.

— “Você vai é para o Hospital!”

Agora eram três homens feridos em menos de dois dias. O Comandante do Batalhão de Infantaria de Paz sabia que o fato exerceria forte influência negativa sobre o moral da tropa. A notícia se espalhou rapidamente pela Brigada Haiti. Aquilo que o Coronel via como coincidência já despertava uma sensação geral de que as coisas fugiam do controle. Era preciso frear aquela onda antes que tudo realmente se agravasse. Para lidar com a crise, Puchalski falou com seus homens, acalmando e aplacando o revanchismo que começava a dominar os corações. Todos deveriam se conter. Afinal, eles não eram um Exército invasor, mas sim, uma tropa de paz das Nações Unidas.

Com relação a importância do preparo psicológico para o cumprimento de missões de paz no exterior, Anjos e Lopes (2007) expõem o seguinte:

Após sua seleção para a missão de paz, o militar vive, com natural orgulho, o fato de haver sido designado para representar o Brasil no exterior e sabe que protagonizará uma experiência de vida pessoal e profissional das mais ricas. Entretanto, num segundo momento defrontar-se-á com a realidade. E

esta realidade trará a tona a grande importância da sua preparação psicológica e de sua família. Os problemas resultantes da missão influenciam não apenas a vida particular do militar em sua convivência familiar, mas também seu desempenho profissional, bem como a interação e a relação com os companheiros de trabalho. Assim, a manutenção de serviços de atendimento psicológico, psiquiátrico ou de reforma de um militar podem ser minimizados com trabalhos de apoio psicológico e social desde um recrutamento e uma seleção, que indiquem os profissionais mais adequados e preparados às missões, até a desmobilização daqueles que retornam das missões no exterior, passando por uma preparação e apoio psicológico durante todas as etapas do processo.

Pavanelli (2008) ao dar sua contribuição para o tema, conclui que há a necessidade de se dar atenção aos estressores e às condições psicossociais inerentes às missões militares de paz, com vistas a evitar a deflagração de quadros clínicos, envolvendo, principalmente, transtornos de ansiedade, depressão e abuso de álcool. O autor, salienta que estudos atuais revelam que inicialmente os militares designados para o cumprimento de operações de paz só se dão conta da distância entre o seu ideal da missão e a realidade prática das

tarefas que realizam a partir do primeiro mês de missão. No entanto, a missão do militar escalado para o cumprimento de missões de paz no exterior perdura, no mínimo, por mais cinco meses e, assim sendo, a motivação desse profissional tem de ser forte, consistente e estável para que possa cumprir o restante da missão com sucesso, mesmo estando longe da sua família, cultura, pátria e ambiente social.

Estudos realizados pelo Exército Brasileiro através do Centro de Estudos de Pessoal (CEP) constataam que o apoio psicológico à tropa em operações de paz vem se aperfeiçoando ao longo do tempo, consolidando-se, principalmente, com atividades destinadas à preparação e desmobilização dos contingentes, no entanto, no tocante ao apoio durante o cumprimento da missão para a qual foi designado, as atividades têm pouca consistência prática. Dessa forma, podemos constatar que o tema se impõe pela crescente demanda por parte do Exército Brasileiro de militares para exercerem missões de paz em outras nações, o que apesar de ser um trabalho realizado com bastante critério, sele-

ção rigorosa e antecedência na organização, acaba produzindo sentimentos de incerteza com relação ao futuro, desamparo, ansiedade e medo no militar e em seus familiares. Assim sendo, um trabalho que visa preparar profissionais para prestarem apoio psicológico aos militares designados para o cumprimento de missões de paz no exterior e aos seus familiares pode ser de grande relevância para o Exército Brasileiro e as Forças Armadas em geral.

2.1 O Brasil e as missões de força de paz da ONU

A lei complementar nº 97, de 09 de junho de 1999, em seu Art. 15, dispõe que o emprego das Forças Armadas na defesa da Pátria e na garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, e na participação em operações de paz, é de responsabilidade do Presidente da República, o qual determinará ao Ministro de Estado da Defesa a ativação de órgãos operacionais. Dessa forma, dentro do atual cenário mundial, o governo brasileiro procura engajar-se de maneira bastante pragmática no concer-

to das Nações Unidas desde sua criação até os dias atuais. Para isso, tem buscado alinhamento com os principais temas correntes, sempre optando pela solução multilateral seja do Conselho de Segurança, seja da Assembléia Geral da ONU, ou mesmo de órgãos regionais de segurança coletiva como a OEA.

Schincariol (2001) ressalta que o Brasil tem participado de várias missões internacionais de manutenção de paz, missões estas bem sucedidas e reconhecidas internacionalmente pela eficiência. Os militares brasileiros são facilmente motivados para estas missões por serem experiências únicas em suas vidas e ocasiões em que podem desenvolver suas atividades em situação real. Além disso, as missões proporcionam ganhos financeiros significativos.

Proença Jr e Brigagão (2002) destacam a importância das operações de paz na política nacional da seguinte forma:

O Brasil atua na comunidade internacional respeitando os princípios constitucionais de autodeterminação, não intervenção e igualdade entre os Estados. Nessas condições sob a égide de organismos multilaterais, participa de operações de paz, visando contribuir para a paz e a segurança internacionais.

Quando instaurada, uma operação de paz deve ser regida pelos princípios de imparcialidade, aplicação do mínimo de força necessária, negociação com todas as partes envolvidas e intermediação na busca de soluções, evitando-se a discussão de problemas e responsabilidades.

3 A contribuição da Psicologia

A Psicologia, Ciência do Comportamento, assim como as demais ciências, possui como objetivo principal entender, prever e controlar o seu objeto de estudo utilizando-se de métodos científicos. Os psicólogos formulam questões e desvendam princípios sobre a conduta dos indivíduos, via comportamento observável, para descobrir as leis que relacionam o comportamento com as situações, condições e outras condutas. Dentro dessa perspectiva procuraremos discriminar algumas teorias psicológicas que podem contribuir para a investigação, análise e compreensão da gama de comportamentos, sentimentos e emoções que se sobrepõem aos militares brasileiros designados para o cumprimento de missões de paz no exterior e em seus familiares.

3.1 Teoria do Espaço Vital

O espaço vital psicológico ou espaço de vida do indivíduo é um conceito criado por Kurt Lewin, e é definido como “a totalidade de fatos que determinam o comportamento de um indivíduo num certo momento” (LEWIN, 1973, p. 28). Este comportamento, inclui ação, pensamento, desejo, busca, valorização, realização “ou qualquer espécie de evento mental”. O espaço vital é definido como psicológico porque não se trata de um espaço físico e sim da mente de uma pessoa onde têm lugar todos os fatos que influenciam o comportamento dessa pessoa em determinado momento. Para influenciarem um comportamento, não basta (nem é preciso) que esses fatos existam na realidade física, mas que existam na mente da pessoa.

3.2 Teoria dos Processos Grupais

Pichon-Rivière (1986) afirma em sua teoria que um grupo é:

Um conjunto restrito de pessoas ligadas entre si por constantes de tempo e espaço, articuladas por sua mútua representação interna, que se propõe de

forma explícita ou implícita uma tarefa a qual constitui sua finalidade, interagindo através de complexos mecanismos de atribuição e assunção de papéis.

Este autor desenvolve uma técnica operativa para instrumentar a ação grupal visando a resolução das dificuldades internas dos sujeitos, que provém de ansiedades geradas pelo medo da perda do equilíbrio alcançado anteriormente e do ataque de uma situação nova (desconhecida), medos estes que criam uma resistência à mudança, dificultando os processos de comunicação e aprendizagem.

Pichon Riviere (1986), complementa sua teoria sobre grupos afirmando que:

O processo grupal implica em uma rede de relações que pode caracterizar-se por relações equilibradas de poder entre os participantes ou pela presença de um líder ou subgrupo que detém o poder e determina as obrigações e normas que regulam a vida grupal. As relações de poder no grupo determinam ou influenciam o grau de participação dos integrantes no processo de comunicação interno; no sistema de normas, nas suas aplicações, punições e decisões.

3.3 Tipos de lideranças exercidas

Outro fator essencial para a qualidade de vida e o tipo de comportamento demonstrado pelo indivíduo ao fazer parte de um grupo é o tipo de liderança exercida dentro desse grupo. Sobre o tema, Kurt Lewin (1973) identificou três tipos de liderança: a autocrática - onde ocorre a total centralização do poder, exercido através da coerção; a democrática - as decisões são tomadas por maioria, o líder é apenas um representante da vontade de seus liderados e a permissiva - onde é permitido a cada integrante do grupo agir como deseja, não há efetivamente uma ação de liderança.

3.4 Relacionamento interpessoal e qualidade de vida

Segundo Bom Sucesso (1997, p.36) a valorização do ser humano, a preocupação com sentimentos e emoções, e com a qualidade de vida são fatores que fazem a diferença. O trabalho é a forma como o homem, por um lado, interage e transforma o meio ambiente, assegurando a sobrevivência, e, por outro, estabele-

ce relações interpessoais, que teoricamente serviriam para reforçar a sua identidade e o senso de contribuição.

No exercício de sua profissão, o militar pode não vivenciar cada uma dessas fases da forma como gostaria e em contrapartida ele possa proporcionar certo grau de conforto e estabilidade para sua família, o que por vezes, poderá vir a se tornar uma fonte de tensões emocionais dentro do seu grupo familiar.

Sobre os efeitos psicológicos nocivos da profissão militar para quem a exerce e para seu grupo familiar, Schincariol (2001) afirma o seguinte:

A vida militar apresenta características peculiares, muitas delas consideradas eventos estressores para si e para os seus familiares, tais como: ausências prolongadas do provedor muitas vezes não previstas; possibilidade de ferimento ou mesmo de morte em missão ou treinamento; mudanças frequentes, isolamento geográfico dos suportes psicossociais da família ou da região de origem; isolamento da vida civil; perda de relacionamentos significativos, estabelecimento de novos relacionamentos; mudanças frequentes em escolas de filhos, baixos rendimentos, etc.

Vários estudos indicam que a preocupação com as famílias é um dos fatores estressores frequentemente apontados por militares em missão (PAIVA, CERDEIRA, RODRIGUES e FERRO, 1997).

Através de sua observação pessoal, Kawaguti (2006) nos dá amostras de como os militares encontram alternativas para não perderem o vínculo com seus familiares durante o transcorrer de uma missão de força de paz.

De fato manter o soldado com o moral elevado e com contato constante com sua família no Brasil era uma das grandes preocupações dos oficiais no Caribe: ‘ Você pode treinar tudo, até para o combate, mas não dá para lidar com a saudade’. Afinal eram quase seis meses longe do Brasil, período em que se alternavam a tensão das missões nas ruas e o confinamento na base nas horas de folga.

Cada um lidava com a saudade da melhor forma que podia. O Capitão Erasmo Rodrigues da Fonseca, de 35 anos, lia livros evangélicos depois de conversar com sua família pelo telefone: ‘ Não há uma maneira de se acostumar a ficar longe de quem você gosta’.

Cavalcanti, por sua vez, falava com a mulher nas manhãs de domingo, quando tinha folga no batalhão. ‘ Se a família não apoiar, o militar não vai para o Haiti... Foi minha mulher que incenti-

vou e cuidou dos meus filhos. Escutei meu filho Luís Gabriel, de um ano, falar papai através da webcam. Minha esposa ensinou ele e, um dia, quando eu estava de folga da missão, ela falou: Vou te mostrar uma surpresa. E ele falou comigo pelo computador’, contou. No coração daquele pai, ficou a alegria – e também um pouco de medo de chegar em casa e não ser reconhecido pelos filhos.

4 O Preparo psicológico da tropa e de seus familiares

Atualmente, o trabalho de apoio psicológico realizado pelo CEP tem por finalidade orientar o planejamento das atividades relacionadas ao envio e ao retorno das tropas do Exército Brasileiro (EB) em missões de paz, sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU) ou de outros organismos internacionais, durante as fases de preparo, emprego e desmobilização.

5 Atributos da Área Afetiva

5.1 Definição dos atributos da área afetiva

O Exército Brasileiro tem procurado valorizar as habilidades emocionais dos seus componentes, tendo em vista um au-

mento da qualidade de vida desses indivíduos e um aumento da sua produtividade, buscando dessa maneira, mudar o foco de avaliação dos indivíduos que deles fazem parte. Chiavenato (1999), menciona os principais objetivos desse tipo de gestão:

Ajudar uma Organização a alcançar seus objetivos e realizar sua missão; proporcionar competitividade e pessoal bem treinado e motivado à organização; aumentar a auto-atualização e satisfação dos empregados no trabalho; desenvolver e manter a qualidade de vida no trabalho; administrar as transformações e mudanças; manter políticas éticas e comportamento social responsável.

Para este trabalho tornou-se necessário investigar quais os atributos da área afetiva seriam necessários para os militares designados para o cumprimento de missões de paz no exterior, uma vez que os aspectos emocionais e comportamentais podem ser determinantes no êxito ou fracasso de uma operação militar.

Na investigação dos atributos da área afetiva foram usadas as definições operacionais dos atributos que são relacionadas na Portaria nº 012 DEP, de 12 de maio de 1998.

6 Referencial Metodológico

Com a necessidade de investigar quais os atributos da área afetiva (AAA) poderiam ser necessários ao militar, seja oficial ou praça, participante de missões de paz no exterior, foi aplicado um Questionário.

O público-alvo da coleta de dados compreendeu os militares do efetivo de algumas OM da 6ª Região Militar que participaram de missões de paz no exterior. Dessa forma, esperou-se alcançar dentre o público-alvo militares que já participaram de operações com esta finalidade.

Uma vez coletados os dados por intermédio do questionário, foram tabuladas as repostas em categorias e avaliados quais os atributos da área afetiva destacaram-se na opinião dos avaliados. O recurso de identificar os AAA tem o intuito de direcionar a referida preparação, de maneira a contribuir no adestramento da tropa. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental na qual procurou-se abordar a legislação referente às missões de força de paz e aos atributos da área afetiva, que são definidos e operacionalizados pela Portaria

nº 012 de 12 de maio de 1998, do Departamento de Educação e Cultura do Exército. Além disso, foram utilizados textos de Psicologia aplicados à área militar.

7 Apresentação e Análise dos Dados

Foram analisados 14 questionários, provenientes de militares do Comando da 6ª Região Militar que já participaram de missões de paz no exterior.

Quando questionados sobre a realização de adestramento da tropa anterior a operação de paz, 100% dos militares relataram terem sido submetidos a algum tipo de preparação principalmente através de palestras, seleção médica e psicológica.

Sobre o fato da preparação psicológica para a execução da missão ter sido suficiente para o desempenho dos militares durante a realização da operação de paz, 86% dos pesquisados responderam positivamente e 14% respondeu de forma negativa. Cabe ressaltar que segundo os participantes o manejo do estresse deveria ser melhor trabalhado antes da missão.

Sobre a importância da pre-

sença de um psicólogo atuando junto aos militares durante o transcorrer da missão, 93% dos participantes responderam que consideram muito importante a presença de um profissional da área de psicologia participando da missão. Com relação aos familiares dos participantes, 50% tiveram uma reação positiva ao serem informados sobre a decisão do militar de participar de uma missão de paz no exterior.

Questionados se durante o transcorrer da missão tiveram conhecimento de algum tipo de apoio psicológico para seus familiares, 86% dos participantes respondeu que não houve nenhum tipo de acompanhamento psicológico à sua família e os 14% restantes relataram que apesar de seus familiares terem recebido apoio, estas atividades eram eventuais, constando de visitas de grupos de amigos, atividades sociais promovidas pelo comando de seu batalhão e socorro em caso de emergências médicas, não chegando a caracterizar um apoio psicológico feito de forma sistematizada.

Com relação aos Atributos da Área Afetiva (AAA) desejáveis para que o militar designado para

o cumprimento de missões de paz no exterior desempenhe adequadamente suas atividades, os participantes destacaram positivamente os seguintes tópicos: responsabilidade, equilíbrio emocional e autoconfiança. Esses atributos evidenciam ainda mais a importância do apoio psicológico para os militares em operações de paz e possibilitam estudos para auxiliar o programa de preparação psicológica desses profissionais, o acompanhamento durante a missão e serve de instrumental para levantar pontos críticos a serem trabalhados no período de desmobilização psicológica.

Com relação à adaptação ao país onde transcorreu a missão de paz, 57% dos participantes relataram que sofreram mudanças na forma como encaravam a cultura, hábitos e o comportamento da população do país onde transcorreu-se a missão de paz, verificando-se uma diminuição da tolerância e certa indiferença com relação aos habitantes daquela nação. 72% dos participantes da pesquisa foram submetidos a um período de desmobilização psicológica após o término da missão e dentro desse universo, 80%

achou suficiente o tempo destinado para essa fase e o restante, 20%, considerou o tempo reduzido para a realização do trabalho.

Ao serem questionados sobre o fato de terem vivenciado cena ou fato que ficara marcado em sua memória durante o transcorrer da missão, 86% dos participantes responderam positivamente, citando exemplos de situações vivenciadas durante a operação, principalmente relacionadas à miséria da população, precariedade de condições para sobrevivência, falta de moradias para o povo, desastres naturais, troca de tiros com guerrilheiros, etc.

7.1 Proposta de apoio psicológico aos familiares dos militares

Com relação ao apoio psicológico a ser prestado aos familiares dos militares designados para o cumprimento de missões de paz no exterior, propomos o seguinte:

Realização em períodos mensais de reuniões com os familiares desses militares, todas coordenadas por um profissional de psicologia pertencente ao quadro

do Exército Brasileiro. A relação dos familiares seria levantada pelo Setor de Pessoal da Organização Militar do profissional em missão de paz e seria repassada ao Escalão Superior para coordenação e convocação dos grupos familiares; a execução propriamente dita ficaria a cargo de um profissional de Psicologia designado para tal. Os encontros seriam realizados dentro das Organizações Hospitalares do Exército e teriam a duração de 4 (quatro) horas e visariam apoiar emocionalmente a família do militar.

Nessas reuniões seriam realizadas as seguintes atividades:

- Apresentação do profissional de Psicologia, visando o estabelecimento do Rapport, ou seja, de um vínculo de confiança entre o psicólogo e o grupo, permitindo assim o estabelecimento de um canal aberto para retirada de dúvidas, recebimento de queixas familiares, etc;
- Dinâmicas de grupo;
- Espaço destinado para a interação entre os familiares, onde ocorreriam trocas de experiências e sentimentos vivenciados diante da ausência do ente querido: saudade, medo, frustração, ansiedade, etc;

- Possibilidade para que o psicólogo possa exercitar sua escuta clínica, executando medidas preventivas para os problemas de ordem emocional, que quando verificados deverão ser acompanhados de forma sistematizada, e

- Palestras para os familiares destacando os aspectos emocionais que serão vivenciados pelo grupo durante o período de duração da missão.

8 Conclusão

Podemos afirmar que o apoio psicológico possui uma estrutura bem organizada, principalmente no que se refere às fases de preparação para a missão e de desmobilização, contudo, ainda há necessidade de aprimoramentos, principalmente, com respeito à fase de acompanhamento durante a missão. Assim sendo, torna-se essencial a convocação de profissionais de psicologia para as futuros contingentes, possibilitando sua atuação durante o transcorrer da missão com o objetivo de prevenir, tratar e observar possíveis problemas emocionais surgidos dentro do grupo de trabalho, evitando

que os mesmos alcancem dimensões que possam prejudicar a qualidade de vida e a produtividade da missão. Outra contribuição para todo o processo seria a criação de um programa sistematizado e regular de apoio aos familiares, o que ainda não foi implementado pelos órgãos responsáveis dentro da estrutura de apoio psicológico no âmbito do Exército Brasileiro.

Com tudo isso, o Exército atenderá às atuais demandas institucionais relativas à busca da melhoria da qualidade de vida, valorização e satisfação de seu material humano, indispensáveis para que os seus militares sintam-se bem em fazer parte do seu efetivo e estejam sempre motivados para bem cumprir a sua missão, contribuindo dessa maneira para o crescimento e fortalecimento do Exército Brasileiro.

Referências

ANJOS, A. R. e LOPES, F. C. Preparação, acompanhamento e desmobilização psicológica dos contingentes de força de paz do Exército Brasileiro. **Monografia (Especialização) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2007.**

BOLTON, E. The relationship between self- disclosure and symptoms of protraumatic stress disorder in peacekeepers deployed to Somalia. **Jornal of traumatic stress**, 2003.

BOM SUCESSO, E. P. **Trabalho e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Dunya, 1997.

BRASIL. Exército Brasileiro. Centro de Estudos de Pessoal. **Coletânea de artigos científicos**. Rio de Janeiro, 2006.

_____. _____. Centro de Estudos de Pessoal. **Força Militar de paz**. 2007. Disponível em: www.cep.ensino.eb.br/index.asp?dest=paz. Acesso em 23 out. 2009.

_____. _____. Centro de preparação e avaliação para missões de paz do Exército Brasileiro. **Histórico das operações de paz com participação do Exército Brasileiro**. 2005. Disponível em: www.batalhaosuez.com.br/forçasdepaz.htm. Acesso em 22 out. 2009.

_____- _____. Centro de Estudos de Pessoal. Planejamento

operacional para as atividades do CEP relativas às missões de paz no Exército Brasileiro. Rio de Janeiro, 2002.

_____. Departamento de Ensino e Pesquisa. **Portaria nº 012, de 12 de maio de 1998. Conceituação dos Atributos da Área Afetiva**, Rio de Janeiro, RJ.

_____. **Lei complementar nº 97 de 09 de junho de 1999**. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/LCP/Lcp97.htm. Acesso em 23 out. 2009.

_____. **Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro – SIMEB**, 15 de dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.coter.eb.mil.br/simeb.asp>. Acesso em 22 out. 2009.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas Organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999

KAWAGUTI, L. **A República Negra**. São Paulo, Editora Globo, 2006.

LEWIN, K. **Princípios de pesquisa Tipológica**, Cultrix, 1973.

MONTEIRO, A. M.; TEIXEIRA, J. C. **Estressores e reações de estresse em tropas de paz brasileiras no Haiti. Um estudo comparativo entre os contingentes I e II**. Rio de Janeiro, Rj, 2007.

MOSCOVICI, F. **A Organização por trás do espelho**. São Paulo: José Olympio, 2002.

PAIVA, L.; CERDEIRA, E.; RODRIGUES, A. e FERRO, F. **O Militar em Missões de paz – fatores humanos no pré e no pós deslocamento**. **Revista de Psicologia Militar**, 1997.

PAVANELLI, S. T. **O Apoio psicológico durante uma operação de paz: análise descritiva de resultados**. Monografia (Aperfeiçoamento) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro, 2008.

PROENÇA JR, D. e BRIGAGÃO, C. **O Brasil e o Mundo**. Rio de Janeiro: Novas Visões, 2002.

PICHON - RIVIERE, E. **Temas**

da Psicologia Social. **São Paulo: Cinco, 1986**

RODRIGUES, A. **Psicologia Social**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

SANTOS JUNIOR, J. C. **O gerenciamento de informações sobre a Área Afetiva como ferramenta de gestão de Recursos Humanos**. Monografia (Especialização) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 2007.

SCHINCARIOL, M. F. **Suporte psicossocial a familiares de militares durante operação de manutenção de paz**. São Paulo, 2001.